

# Os Brinquinhos de **M**aria



Faminto, o moço aceitou. Amarrou o saco com nó de marinheiro e entrou na casa. A dona da casa deixou o homem almoçando na cozinha, deu a volta ao redor da casa e libertou a menina. No lugar dela colocou uma família inteira de ratos que capturara na noite anterior. Depois do almoço, cafezinho tragado numa golada, o homem queria mais. A dona da casa também. Pediu a ele que fizesse nova cantoria no saco.

A dona da casa se espantou. Como era curiosa, pediu demonstração. O homem então esbravejou furioso como um cão.

*“Cantarola, saco de esmola. Canta alto e molengola, canta fino e canta doce como um som de um sino. Que se em silêncio você ficar, vai ver a cobra fumar, vai ver o caldo entornar.”*

Nada. O homem repetiu o brado e nadinha. Silêncio. O homem se enfureceu! Pegou um pedaço de pau e bateu no saco. Só se ouvia o grunhido fino da rataiada.

A dona da casa riu uma risada estrondosa e, percebendo que tinha sido enganado, o homem deu no pé!

Maria abraçou a vizinha com força. E voltou para casa de banho tomado, brinquinhos de ouro nas orelhas e o coração alegre, cantarolando leve de alívio e saudades. Seu pai a recebeu com lágrimas de alegria. Quanto ao homem, nunca mais souberam dele. E dizem por aí que o pai de Maria se casou de novo. É que da esperteza da moça, nasceu um amor.

Ministério da Cultura e Endesa Brasil apresentam



Patrocínio



Ministério da Cultura

Realização



Endesa Brasil



## Os Brinquinhos de **M**aria

Maria era muito querida por sua mãe. Ainda bebê, recebeu dela lindos brinquinhos de ouro. *“São para Maria saber como é amada e especial”*, disse sua mãe quando colocou os brinquinhos na menina. Mas a vida tem tanta coisa triste que a gente não espera... No aniversário de sete anos, a mãe de Maria morreu. A menina, que gostava muito de seus brinquinhos de ouro, ficou ainda mais cuidadosa com eles.

Aconteceu que, em um verão, Maria foi se banhar no rio, contrariando as instruções de seu pai. Com medo de perder os brinquinhos, tirou o par e escondeu na fresta de uma pedra perto de um arbusto. Enquanto se banhava distraída, Maria nem percebeu a presença de um homem grande e maltrapilho que a observava.

Assim que saiu do rio, o homem capturou Maria e colocou-a em um saco grande e sujo onde guardava tudo o que lhe pertencia. Pegou também os brincos da menina. Desesperada, Maria pensava nos brinquinhos e em voltar para casa, cantava baixinho de medo e pavor da escuridão dentro do saco.

*“Meus brinquinhos de ouro que eu na fonte deixei...  
Ô esquindim dan, ô esquindim dandan...”*

Assim foi por toda a noite. A menina não se lembrava de ter passado tristeza maior desde a morte da mãe. Fechava os olhos dentro do saco e cantava sem parar: *“Meus brinquinhos de ouro que eu na fonte deixei...  
ô esquindim dan, ô esquindim dandan...”*

O homem estava faminto, e ao ouvir Maria a noite inteirinha teve uma ideia. Foi até uma casa, tocou a campainha e, assim que chegou a dona da casa, o homem disse: *“Minha senhora, quero comida. Arroz, feijão e farofa, suco de limão e goiabada. Pago a bondade com magia e encantamento. Sou dono de um saco maravilhoso que, com minha ordem cantarola com voz doce de menina”*. A dona da casa se espantou. Como era curiosa, pediu demonstração. O homem então esbravejou furioso como um cão.

*“Cantarola, saco de esmola. Canta alto e molengola, canta fino e canta doce, como um som de um sino. Que se em silêncio você ficar, vai ver a cobra fumar, vai ver o caldo entornar.”*

Dentro do saco a menina tremia tanto que sua voz mal saía. Cantou e chorou. Nunca se ouviu música tão triste. Mas a vida tem surpresa boa, que se chama destino, não sei por que ninguém entende nem espera. A dona da casa era vizinha da menina e de seu pai e tinha acompanhado o desespero do sumiço, madrugada todinha de procura e rezaria.

Ao ouvir a menina cantar, a vizinha, que de curiosidade desenvolveu esperteza, disse que estava encantada, que além do almoço oferecia um café fresquinho. Chamou o moço para entrar, mas pediu para o saco ficar lá fora, que tinha medo desses encantamentos dentro de sua casa. Chorou, fez todo tipo de exagero!